

Haroldo Hollanda

JORNAL DE BRASÍLIA

Governo perde espaços

9 MAR 1988

São poucos, para não dizer raros, os que nos meios oficiais ainda acreditam numa reação política do Governo diante dos que contra ele se insurgem. Por falta de decisões imediatas e corajosas, o Governo foi perdendo espaços e forças, com seus aliados de ontem, sendo hoje seus maiores adversários. Um ministro de Estado, dos mais chegados a Sarney, admite que a questão do mandato presidencial, se quatro ou cinco anos, vai ser decidida na Constituinte cabeça por cabeça.

Por aí se percebe que não são nada boas as perspectivas políticas governamentais. Mesmo os que se dispõem a votar pelos cinco anos, como o deputado Roberto Rollemberg, coordenador da bancada do PMDB paulista, encaram com pessimismo a situação dos seus aliados. Observa Rollemberg que fora da Constituinte fala-se muito em cinco anos de mandato para Sarney. Mas dentro dela, que é afinal onde se vai decidir o assunto, não constata da parte do Palácio do Planalto nenhuma ação política efetiva com vistas a influir favoravelmente no espírito dos constituintes.

Se os próprios políticos governistas se confessam inseguros quanto ao resultado em torno da votação do mandato, é sintoma mais do que evidente de que o Planalto já não conta com as mesmas forças políticas que dispunha anteriormente. Quanto aos governadores de Estados importantes, o de Minas Gerais, Newton Cardoso, é o único que ainda ostensivamente se manifesta pelos cinco anos. Os demais, a começar pelo governador Orestes Quêrcia, de São Paulo, foram se afastando, quase imperceptivelmente, dos compromissos que haviam assumido com Sarney sobre essa matéria.

Em sucessivas reuniões promovidas nos últimos dias, parlamentares de várias tendências revelam preocupação em assegurar

o processo de transição política, mesmo que as eleições presidenciais se realizem este ano. A crise política somou-se uma das mais graves e delicadas crises econômicas. Há por parte dos políticos com maior senso de responsabilidade o intuito de não enfraquecer as instituições. Os militares com funções de comando, em seus contatos com políticos, desaconselham eleições presidenciais este ano, temendo que a radicalização tome conta da campanha e que a hiperinflação enfraqueça ainda mais o debilitado organismo econômico e político nacional. Mas os políticos consideram remota a possibilidade de qualquer intervenção das Forças Armadas no processo político a não ser que se caracterize situação de caos social.

Regime puro

O deputado Bernardo Cabral, relator da Comissão de Sistematização da Constituinte, manifesta seus temores quanto à implantação no País de um regime híbrido, que concilie o parlamentarismo com presidencialismo. Embora continue a defender o parlamentarismo, acha que um regime híbrido acabaria acarretando novos embaraços à condução da vida política nacional. Seria preferível que se fizesse uma opção clara pelo presidencialismo ou pelo parlamentarismo. Outro temor do relator da Comissão de Sistematização: que nenhuma das propostas de forma de Governo, inclusive a de sua autoria, venha a obter os 280 votos no plenário da Constituinte para sua aprovação. Nesse caso, para não deixar em branco o texto constitucional que deve regular a matéria, as lideranças políticas seriam obrigadas a se reunir para tentar encontrar uma fórmula que atendesse às conveniências gerais. São aí que os receios do deputado Bernardo Cabral se agitantam, porque nessa hora, a título de conciliar, podem os constituintes criar um verdadeiro mon-

tro constitucional, formando um regime híbrido, com todos os defeitos do parlamentarismo e do presidencialismo e sem nenhuma das qualidades dos dois regimes.

Quanto ao deputado Ulysses Guimarães, acredita Cabral que ele, com seu comportamento, será peça decisiva na votação, pois poderá determinar a vitória do grupo pelo qual venha a se inclinar. Mas Ulysses já foi advertido de que a maioria do PMDB tem simpatias pelo parlamentarismo. É possível assim que venha a se manter equidistante da luta para não ferir suscetibilidades políticas. Se assim for, estará talvez assegurando por antecipação a vitória do parlamentarismo, sem assumir responsabilidades.

Dimensões de 20 mil